

Delfim faz críticas a Bresser

Porto Alegre — Embora com a convicção de que o novo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, é melhor do que Dilon Funaro e esperando que tenha "mais bom senso" do que o administrador anterior em relação à negociação da dívida externa, o ex-ministro Delfim Netto criticou alguns posicionamentos de Pereira, como o de considerar a inflação brasileira essencialmente autônoma ou inercial. "Aí ele comete o mesmo erro dos rapazes de Campinas, pois a maior causa da inflação é o déficit público".

Numa entrevista telefônica à **Rádio Gaúcha** desta capital, Delfim Netto observou que o déficit público já deve estar atingindo entre 5 e 6 por cento do PIB, e que faltou competência aos economistas do PMDB para resolver esse problema. "O PMDB não abandonou seu discurso de palanque, que foi um sucesso eleitoral, mas não para administrar o país".

Quanto aos posicionamentos conhecidos de Bresser Pereira em favor de maxidesvalorização ou de várias minidesvalorizações sucessivas, Delfim Netto disse que a questão da política cambial é como briga entre marido e mulher: não pode haver dúvida que persista, pois se deixar persistir não funciona. E preciso resolver em definitivo o problema da política cambial.

Outro posicionamento do novo ministro da Fazenda criticado por Delfim Netto é o de que Bresser Pereira defende a elevação da carga tributária das pessoas físicas, onerando as mais ricas e também os rendimentos de juros. Recordou que "em 1984 chegamos à menor carga tributária, pois sempre acreditei que devemos deixar espaço para a iniciativa privada crescer. Nós estamos vivendo hoje a maior carga tributária da história do Brasil, sem contar essa barbaridade do imposto compulsório, que nin-

guém sabe o que é. Se o governo quiser aumentar impostos, vai dar com os burros na água muito mais depressa do que pensa".

Ironias

Depois de ironizar que quem apresentou o novo ministro à imprensa foi "o presidente de plantão Ulysses Guimarães, quando o Sarney foi ao banheiro", Delfim Netto não perdoou o ex-ministro Dilon Funaro quanto às denúncias que fez de corrupção no atual governo: "Isto são desculpas esfarrapadas. Deveria ter dito isso, denunciando essa corrupção do seu governo no seu governo, não agora que foi embora". Para ele, a administração Funaro foi "absolutamente incompetente" ao criar um problema na dívida externa, com a decretação da moratória. "Eles imaginaram que o povo sairia às ruas, de bandeiras, para aplaudir. O fato é que deixaram acabar a caixa e não tinham como pagar. O ministro fez a volta ao mundo durante o carnaval e voltou fantasiado.

Disse que "a economia brasileira foi destruída por esses irresponsáveis que estiveram aí (no Governo) durante os últimos 20 meses". Delfim Netto também defendeu sua própria gestão no Ministério, negando que a situação do País fosse problemática: "A economia era próspera e estável, em 1984 o Brasil foi o único país subdesenvolvido do mundo ocidental que tinha voltado a crescer (5,7 por cento). A inflação era alta, mas estável (20 por cento em 26 meses), tínhamos superávit de 13 bilhões de dólares na balança comercial, a produção de petróleo subira de 100 mil barris/dia em 1980 para 600 mil, em 1984, deixamos em caixa, em dinheiro, 11 bilhões de dólares — não eram títulos ou créditos, mas dinheiro mesmo — e só sobrou um problema para a Nova República: o da dívida externa".